

ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

REUNIÃO DO COMITÊ CIENTÍFICO 30/06 e 01/07 de 2011 – PUC-Rio

RELATÓRIO DO GT: Filosofia da Educação

MEMBROS DO COMITÊ CIENTÍFICO: Amarildo Luiz Trevisan e Sandra Soares Della Fonte

Número de trabalhos recebidos	26
- Número de trabalhos aprovados totalmente por dois avaliadores	7
- Número de trabalhos aprovados por dois avaliadores, tendo 1 dos pareceres com restrição	5
- Número de trabalhos rejeitados por dois avaliadores	4
- Número de discrepâncias	10
- Número de trabalhos rejeitados por quebra de anonimato	0
- Número de trabalhos selecionados	12
- Número de trabalhos que serão apresentados	12
- Número de trabalhos excedentes	1

✓ Como se deu o processo de avaliação

Registrarmos a existência de um grande número de pareceres discrepantes (10). Contudo, em geral, o processo de avaliação transcorreu de forma tranqüila, ou seja, foi possível cotejar todas as informações necessárias e compatibilizar os pareceres discrepantes com os membros do CC, com vistas a obter um julgamento prudente. Houve um total de 7 trabalhos (27%) totalmente aprovados e 5 trabalhos (19%) aprovados por dois avaliadores, porém tendo 1 dos pareceres com restrição. Isso facilitou sobremaneira o processo de avaliação do CC, uma vez que o número definido pelo GT para os trabalhos aprovados foi, justamente, 12 (46%). Ocorreram duas situações extraordinárias, nas quais um trabalho que teve pareceres discrepantes, recebendo um parecer muito positivo do membro Ad Hoc, acabou selecionado

como excedente, enquanto outro trabalho totalmente aprovado, que foi indicado da mesma forma para a RBE, obteve aval do CC.

✓ **Qualidade dos pareceres e funcionamento do sistema de ad hocs**

Em geral, os pareceres estavam bem elaborados e contribuíram para a avaliação final dos artigos. Porém, alguns ainda estavam bastante resumidos e não apresentavam o preenchimento de todos os quesitos exigidos pela ficha de avaliação. Observou-se o caso de 1 avaliador Ad Hoc que não percebeu a necessidade de definir a indicação (ou não) dos trabalhos para a RBE, e portanto, como todos os seus trabalhos avaliados haviam sido indicados para a Revista, esta avaliação acabou não pesando na decisão do CC a este respeito. Além disso, percebeu-se a ausência de critérios mais consensuais quanto à observância da qualidade dos trabalhos e das restrições feitas.

✓ **Funcionamento dos critérios de avaliação e do documento de “Orientações aos Pareceristas”**

Seria interessante reafirmar, para o próximo ano, os critérios norteadores da elaboração dos pareceres presente nas “Orientações aos pareceristas”. Mesmo assim, sugerimos:

- As subáreas podem ter uma margem de liberdade para eleger critérios que atendam às especificidades de alguns campos da produção do conhecimento. Tal fato amenizaria o número elevado de pareceres discrepantes;
- Se os GT's induzirem temas para suas discussões, essa notificação deve chegar oficialmente aos pareceristas;
- Os casos de “aceito com restrição” ainda precisam ser mais bem detalhados nos pareceres.

✓ **Visão geral dos trabalhos – referencial teórico e metodológico, forma, temáticas etc.**

Houve diminuição do número de trabalhos encaminhados ao GT-17 em relação ao ano anterior. Passamos, então, de 21 trabalhos em 2009, e de 29 textos em 2010, para 26 avaliados em 2011. Porém, o número de trabalhos aprovados se manteve praticamente o mesmo: de 11 textos aprovados em 2009, temos 12 para 2010, e novamente 12 em 2011. Tal fato nos leva a questionar, em especial, a qualidade dos textos encaminhados, uma vez que isso representou, em 2011, um total de apenas 7 trabalhos (27%) totalmente aprovados e 5 trabalhos (19%) aprovados

por dois avaliadores, porém tendo 1 dos pareceres com restrição, totalizando assim um universo de 46 % dos textos aprovados em relação aos enviados.

Cabe, ainda, registrar que os trabalhos cobrem um amplo leque de temas presentes na discussão acadêmica, refletindo a diversidade de orientações teóricas na área da Filosofia da Educação. Há um predomínio absoluto de pesquisas teóricas e, portanto, uma completa ausência de pesquisas empíricas. Alguns trabalhos não apresentam elementos suficientemente maduros na sua relação com a problemática educacional, principalmente quando estes trabalhos são extratos de dissertações e teses. Nesse sentido, o GT poderia avaliar, em sua produção acadêmica, a discussão sobre a própria produção para incrementar sua autocompreensão, estimulando o aprofundamento desse tema.